

O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Domingo – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Um serviço que ministra vida

Leitura bíblica: 1Jo 1:1-2; 2:25; 5:11-16

- I. Como crentes em Cristo e filhos de Deus, não apenas temos a vida eterna e podemos experimentá-la, mas podemos ministrar essa vida a outros membros do Corpo de Cristo – 1Jo 5:11-16.**
- II. Ministrar vida é infundir vida; quando temos um excedente de vida, podemos ministrar esse suprimento a outros – 1Jo 1:1-2; 2:25; 5:11-13, 16.**
- III. O serviço para edificação da casa de Deus é um serviço que ministra vida: um serviço de suprir os outros com a vida divina – 2Co 4:12:**
 - A. O serviço da igreja é suprir vida, pois é um serviço de vida – Rm 8:2, 6, 10-11:
 1. Se somente cuidamos de negócios ou gerenciamos assuntos, mas não suprimos a vida de Deus a outros, o nosso serviço é um fracasso e é vão.
 2. Não importa qual seja o nosso serviço, temos de estar claros que o nosso serviço é um meio de suprir vida a outros – 1Jo 5:16; 2Co 4:12.
 3. Se a igreja fosse apenas para tratar de assuntos, não suprir vida, a igreja perderia sua natureza e seria uma sociedade.
 4. Devemos servir de maneira que outros recebam o suprimento de vida; temos de ser profundamente impressionados com esse ponto e buscar o Senhor para que o nosso serviço se torne uma passagem para a Sua vida – Jo 10:10; 11:25; 1Jo 1:2.
 - B. A vida que suprimos aos outros está no Espírito, o Espírito está mesclado com o nosso espírito e a vida de Deus está localizada, habita e cresce no espírito mesclado – 1Co 15:45b; 6:17; Rm 8:4:
 1. Se quisermos suprir os santos com vida, temos de liberar o nosso espírito, pois a vida divina está no nosso espírito mesclado – Rm 7:6; 1:9.
 2. Se o nosso espírito não pode ser liberado, a vida divina não tem caminho para ser liberada.
 - C. Temos de ver a distinção entre vida e caráter moral – Rm 7:21-23; 8:2, 11:
 1. Os cristãos falam sobre ser bons, o que envolve caráter moral, boas ações e bom comportamento, e não sobre a vida divina na Palavra de Deus – Jo 1:4.
 2. A fim de não impedir os outros de receber a vida divina, temos de fazer boas ações e ter um bom caráter; no entanto, boas ações e caráter moral não necessariamente significam que a vida de Deus é expressada por nós:
 - a. Podemos ser impecáveis e louváveis em nosso serviço, mas somente expressarmos um bom caráter, perfeição e virtudes humanas, mas isso não é a vida de Deus.
 - b. Sempre que os outros nos tocam, em vez de tocar Cristo em nós, eles tocam morte e não a vida.

IV. Como servidores, temos de ser profundamente impressionados com a necessidade de sermos capazes de ministrar vida – 1Jo 5:11-16:

- A. O serviço que provém de Deus requer que ministremos vida aos outros – 2Co 4:1, 12:
 - 1. O serviço que Deus quer de nós não está centrado em fazer uma obra, mas em ministrar vida – 1Jo 5:16:
 - a. O centro e foco do serviço dos santos e da igreja não é edificar um empreendimento ou obra, mas ministrar vida.
 - b. O desejo de Deus é que a ênfase do nosso serviço seja ministrar vida em vez de produzir uma obra ou empreendimento – 1Jo 2:25; 5:11-13.
 - 2. O único padrão de medida é quanto a igreja tem ministrado a vida de Deus aos outros e quanto do elemento da vida divina entrou nos outros por meio do serviço da igreja – 2Co 4:12.
- B. Gerar fruto é ministrar vida, ou seja, liberar o suprimento da vida da videira – Jo 15:4-5.
- C. A fim de ministrar vida aos outros, temos de estar unidos a Cristo, permanecer Nele e dar a Ele lugar em nós para nos encher, para que Sua vida, natureza, desejos e inclinação tornem-se a nossa vida, natureza, desejos e inclinação; em nosso serviço, tudo que Ele é torna-se tudo para nós – 1Jo 2:27; Ef 3:16-17.
- D. Que Deus tenha misericórdia de nós para que todo nosso serviço e obra venham Dele, da nossa comunhão com Ele e sejam capazes de fluir com Ele e com a Sua vida como suprimento para os outros – cf. Sl 36:8-9.
- E. Temos de nos lembrar sempre que o serviço da igreja é o fluir de Deus para suprir os outros com a vida divina – Jo 7:37-39.

V. Ministrar é ter o fluir da vida – Jo 19:34; 7:37-39:

- A. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus; o conteúdo de Deus é o ser de Deus e o fluir de Deus é a transmissão de Si mesmo como vida para nós – Ef 4:18; Ap 22:1.
- B. Para a vida ser liberada do nosso espírito, o nosso homem exterior deve ser tratado e quebrantado – 2Co 4:16; Hb 4:12:
 - 1. Se o nosso homem exterior não for quebrantado, não existirá possibilidade de haver um fluir puro da vida divina.
 - 2. Se queremos que a vida divina seja liberada de nós, temos de ser subjogados em nossa alma e permitir que nosso espírito domine e governe cada questão; então, a vida de Deus poderá fluir – Ef 3:16-17.
- C. Ter o fluir da vida requer que estejamos com Cristo em Sua morte que libera vida; isso é ser identificado com o Cristo ferido tipificado pela rocha ferida – Jo 19:34; Êx 17:6:
 - 1. Quando nos identificamos com o Cristo ferido, ou seja, quando somos um com Ele como o Cristo ferido, a vida divina como a água viva flui de nós – Êx 17:6; Jo 7:38; cf. Fp 3:10.
 - 2. Nossa vida humana, nossa vida natural, deve ser ferida a fim de que a água viva flua de nós – 2Co 4:10-11, 16.
 - 3. Se formos um com o Cristo ferido, identificados com Ele, experimentaremos a crucificação da nossa vida natural e, então, assim como a vida divina de

Cristo fluiu como água viva mediante o ferir da Sua vida humana, também experimentaremos o fluir da água da vida pelo ferir da nossa vida natural – 2Co 4:10-12.

VI. Para ministrar vida aos outros, temos de estar atentos ao ataque da morte sobre a igreja – Mt 16:18; Rm 5:17, 21:

- A. Desde o Éden, a controvérsia de Deus com Satanás tem sido sobre a questão de vida e morte – Gn 3:3-4; Rm 5:12, 17, 21; 1Co 15:22.
- B. O que é de Deus é caracterizado pela vida e o que é de Satanás, pela morte; na igreja, tudo que vem de Deus é vida e tudo que provém de Satanás é morte – Jo 1:4; 10:10; 11:25; Hb 2:14.
- C. O ataque sobre a igreja virá da morte, das portas do Hades – Mt 16:18.
- D. O que Satanás mais teme com relação à igreja é ela resistir ao seu poder de morte – 2Tm 1:10.
- E. A vida eterna em nós pode vencer a morte em nós mesmos e em outros membros da igreja – 1Jo 5:11-13, 16.
- F. Temos de experimentar e desfrutar a vida eterna em nós e temos de ministrar essa vida aos outros, sendo canais pelos quais a vida eterna pode fluir – Jo 7:37-39; Fp 1:24-25.
- G. Deus pretende que a igreja manifeste a vida de Cristo; portanto, a igreja deve ser cheia de vida e o nosso serviço na igreja deve ministrar vida – 1Jo 1:1-2; 2:25; 5:11-13, 16; 2Co 4:12.

Porções do ministério:

O SERVIÇO É O FLUIR DA VIDA

Os que servem o Senhor devem ter clareza de que cada serviço deve suprir vida. Os presbíteros não devem pensar que a sua responsabilidade na igreja é simplesmente cuidar da administração e tratar de problemas. Os presbíteros não devem dizer que, contanto que tratem adequadamente os problemas e cuidem da administração o seu serviço é adequado. Os diáconos não devem dizer que o seu serviço é completo após acabarem de cuidar dos assuntos da igreja. O serviço da igreja é suprir vida, pois é um serviço de vida. Se somente cuidarmos de assuntos administrativos ou gerenciarmos questões, mas não supirmos os outros com a vida de Deus, nosso serviço é um fracasso e é vão. Nunca devemos pensar que somente os que ministram a palavra são os que suprem vida e que o serviço dos presbíteros e diáconos é apenas cuidar dos negócios e administrar questões. Esse conceito está errado e precisa ser corrigido.

Cada serviço, quer seja pregar o evangelho, liberar mensagens, gerenciar assuntos administrativos, visitas, ou seja, quer o serviço seja espiritual ou administrativo, deve ser um meio para supirmos a vida que recebemos. Pregar o evangelho é para o suprimento de vida. Ministrar a palavra é para o suprimento de vida. Visitar é para o suprimento de vida e servir no escritório da igreja é para o suprimento de vida. Até as coisas comuns, como varrer e limpar janelas, são meios para suprir vida. Aparentemente, há muitos itens no serviço da igreja, mas espiritualmente, esses muitos itens têm um propósito, que é suprir vida.

Mesmo que os santos tenham escutado os princípios sobre serviço, estou tendo comunhão sobre isso novamente porque precisamos considerar o nosso serviço. Não importa qual seja o nosso serviço, temos de estar claros de que o nosso serviço é um meio de suprir vida aos outros. Os presbíteros e os diáconos devem preservar essa característica.

Se somos adequados ou não em nosso serviço, o nosso foco é suprir vida, não cumprir algo.

A igreja é diferente de uma sociedade. A igreja é de vida e é espiritual, mas uma sociedade é como um negócio. Na igreja, não se trata de fazermos um bom trabalho, mas de se suprir vida. Se a igreja fosse somente para cuidar de questões e não suprir vida, a igreja perderia sua natureza e seria uma sociedade. Os santos devem preservar essa característica.

Não estou dizendo que podemos ser descuidados em nosso serviço. Quando as coisas são feitas incorretamente, os santos não são edificados. Temos de servir em temor e tremor diante do Senhor a fim de que o nosso serviço não seja casual. No entanto, não podemos estar satisfeitos em fazer um serviço. Temos de servir de maneira que os outros recebam suprimento de vida. Temos de ficar profundamente impressionados com esse ponto e buscar o Senhor para que o nosso serviço se torne uma passagem para Sua vida. Queremos ser libertos de cometer erros, mas o foco dessa libertação não é fazer um trabalho bem-sucedido, mas o fluir da vida.

A VIDA ESTÁ NO ESPÍRITO

A vida que suprimos aos outros está no Espírito. Isso significa que o Espírito é o lugar de habitação da vida de Deus. Em Romanos 8:2 o Espírito é apresentado como o “Espírito da vida”. Uma vez que a vida de Deus está no Espírito, o Espírito é o Espírito da vida. Além disso, como filhos de Deus, temos a Sua vida em nosso espírito. A vida de Deus está no Espírito em nosso espírito.

A vida de Deus não são pensamentos, pontos de vista ou opiniões humanos. A vida de Deus está no Espírito e habita no espírito humano regenerado. A vida divina está nos dois espíritos, o Espírito mesclado com o nosso espírito humano. Inicialmente, a vida divina estava apenas no Espírito, mas agora ela também habita em nosso espírito. É difícil para os expositores determinar se o espírito em Romanos 8 se refere especificamente ao Espírito de Deus ou ao nosso espírito humano, pois os dois espíritos estão mesclados. No capítulo 8, o Espírito e o espírito humano se tornaram um espírito. Tanto o Espírito divino quanto o espírito humano são similares em natureza, pois ambos são espírito. O Espírito está mesclado com o nosso espírito humano e a vida de Deus está localizada, habita e cresce o nosso espírito humano. Portanto, se queremos suprir vida aos santos, temos de liberar o nosso espírito, pois a vida divina está em nosso espírito mesclado. Se o nosso espírito não pode ser liberado, não há caminho para vida divina ser liberada.

A DISTINÇÃO ENTRE VIDA E CARÁTER MORAL

Vamos considerar o que significa suprir vida. O cristianismo fala de ser bom, o que envolve caráter moral, boas ações e bom comportamento. O cristianismo não fala sobre a vida divina apresentada na Palavra de Deus. A Bíblia diz que “em nós opera a morte, mas em vós, a vida” (2Co 4:12). Isso significa que quando a morte de Cristo opera em nós, a vida opera nos outros. Essa vida não é caráter moral ou comportamento; antes, é a vida de Deus. Essa é uma grande distinção.

Os que servem a Deus devem ter um bom caráter moral, bom comportamento e praticar boas ações; do contrário, eles impedirão outros de receber a vida divina. A fim de não impedir que outros recebam o suprimento de vida, temos de praticar boas ações e ter um bom caráter moral. No entanto, boas ações e bom caráter moral não necessariamente significam que a vida de Deus é expressa por meio de nós. Podemos ser impecáveis e louváveis em nosso serviço, mas somente expressarmos um bom caráter, perfeição e virtudes humanas, mas isso não é a vida de Deus.

Poucos entre os filhos de Deus podem distinguir entre vida e bom comportamento. Se um

irmão suprir outros com cobre, eles receberão cobre. Se ele os suprir com ouro, eles receberão ouro. Se suprimos vida aos santos, os filhos de Deus apreciarão a vida. As pessoas não podem apreciar algo que nunca viram. Os cristãos não apreciam a vida porque o elemento da vida está em falta no cristianismo. O que é expresso no cristianismo é um bom caráter moral e bom comportamento. Temos de entender que o caráter moral e bom comportamento falados na Bíblia são nada mais que a vida de Deus sendo expressada pelo homem. O nosso serviço depende de conhecermos o que é vida e o que é o fluir da vida. (*The Service for Building up the House of God*, pp. 39-42)

A NECESSIDADE DE SEMOS CAPAZES DE MINISTRAR VIDA

O serviço que é de Deus requer que tenhamos comunhão com Deus e ministremos vida aos outros. O serviço que Deus quer de nós não está centrado em fazer uma obra, mas em ministrar vida. O centro e a meta do serviço dos santos e da igreja não é edificar um empreendimento ou uma obra, mas ministrar a vida de Deus. Não importa em que profissão as pessoas do mundo estão, agricultura, administração, indústria, educação; tudo enfatiza ser bem-sucedido no que faz. Se o empreendimento deles é bem-sucedido, então, eles alcançaram a sua meta. No entanto, o serviço da igreja e dos santos não é assim! O serviço da igreja e dos santos não é nada e não tem valor aos olhos de Deus se tudo o que tivermos feito for completar com sucesso o nosso trabalho, tendo produzido um empreendimento seja ele pequeno ou grande. O desejo de Deus é que a ênfase do nosso serviço seja ministrar a vida de Deus em vez de produzir uma obra ou empreendimento.

Por amor aos novos crentes, usaremos palavras que são de fácil compreensão para explicar isso. Por exemplo: a igreja está aqui servindo a Deus, mas a ênfase não está em quantos locais de reuniões são edificadas, quantos empreendimentos são estabelecidos, quantas atividades são executadas, quanta obra é feita ou quantas pessoas são introduzidas. Esse não é o centro e a meta do serviço da igreja. Usar esses itens para medir e julgar o serviço da igreja é um erro muito grande. A importância do serviço da igreja, quão elevado ele é, quanto valor ele possui e quão aceitável ele é aos olhos de Deus, nada disso é medido pelos itens anteriormente mencionados como padrão, ou seja, o número de pessoas, coisas materiais, o tamanho do empreendimento e o montante de obra. Antes, o único padrão de medida é quanto a igreja tem ministrado a vida de Deus aos outros e quanto do elemento da vida divina entrou nas pessoas por meio da ajuda e do serviço da igreja.

Deus mede a obra e o serviço da igreja segundo um item: quanto suprimento de vida espiritual a igreja deu às pessoas e quanto aumento do elemento da vida de Deus as pessoas receberam quando foram ajudadas pela igreja. Deus somente usa esse padrão para medir o serviço da igreja. Mesmo se introduzíssemos todas as pessoas desta localidade na igreja, convertêssemos todas as casas em locais de reuniões e encorajássemos tantas pessoas a pregar o evangelho com zelo, aos olhos de Deus seria tudo vazio e sem valor, a menos que essas pessoas tenham a vida divina, sejam cheias de algum elemento divino, tenham recebido Deus o suficiente e tenham conhecimento suficiente de Deus. Deus absolutamente não mede o nosso serviço e obra de acordo com nada que não seja Ele mesmo. Ele mede o nosso serviço e obra somente de acordo com quanto do Seu elemento as pessoas ganharam e foram encheidas anteriormente. Não quer dizer que o nosso serviço e obra têm peso perante o Senhor se construirmos locais de reuniões enormes, fizermos coisas de maneira ordenada ou tivermos um grande número de pessoas. Isso não existe! O peso do nosso serviço e obra não depende do número de pessoas, coisas e atividades. Antes, ele depende de quanto as pessoas tocaram, ganharam, foram cheias e experimentaram a vida de Deus. Não é que o nosso serviço, nossa

obra, tem peso se ganharmos mais algumas pessoas, fizermos mais algumas atividades e obtivermos mais algumas coisas. Nunca podemos usar essas coisas como padrão para medir o nosso serviço e obra. Temos de ver o quanto o nosso serviço e obra tem ministrado a vida divina aos outros. Alguns ainda não têm a vida divina, mas após o nosso contato com eles e a nossa ajuda, a vida de Deus entra neles. Outros têm pouco da vida divina, mas são muito imaturos e apenas possuem um conhecimento superficial de Deus, mas, após o nosso contato e comunhão, eles têm um desejo mais profundo por Deus interiormente, buscam a Deus mais profundamente e ganham mais da Sua vida.

Nosso serviço e obra devem apenas ministrar a vida de Deus às pessoas e deve apenas usar a vida de Deus para atrair as pessoas. Quando as pessoas vêm às nossas reuniões, devemos dar a elas a sensação de que elas tocaram o espírito, encontraram Deus e receberam o suprimento de vida. Não devemos deixá-las sentir que tocaram outras coisas boas além desses itens. Talvez os nossos locais de reuniões sejam primitivos, com apenas poucos na reunião, mas uma vez que uma pessoa entra em nossas reuniões, ela sente a presença de Deus e toca Deus. Quando uma pessoa entra nesse tipo de reunião, ela tem uma sensação indescritível que suas trevas se transformaram em luz, que ela achou um caminho para vencer suas dificuldades, que suas fraquezas se tornaram fortes e que foi curada da sua depressão.

O serviço coletivo da igreja deve ser assim, bem como o nosso serviço individual. Quando as pessoas nos contatam, mesmo que por pouco tempo, elas devem ser ajudadas pela vida interiormente. É como se tivéssemos algo que sai do nosso interior e as toca interiormente para avivá-las. Elas estavam interiormente em trevas, mas após nos contatarem por um momento, são iluminadas. No passado elas eram carentes do conhecimento interior da vida de Deus, mas após nos contatarem por um momento, seu conhecimento se aperfeiçoa e aumenta. Introduzimos essas pessoas no Senhor e as capacitamos a receber o suprimento de vida. A ajuda que elas recebem de nós não é material, social, emocional ou doutrinária. Antes, é espiritual, de vida, de Deus e em Cristo. O que elas recebem de nós em vida dessa maneira é verdadeiramente o próprio Deus e a vida divina.

Em nossa obra não devemos usar outras coisas para atrair as pessoas. Não devemos usar contatos sociais, dinheiro ou qualquer coisa além de Deus, porque todas essas coisas pertencem à morte. Em nossa obra, somente devemos atrair as pessoas com Deus e ministrar a Sua vida a elas. Somente esse tipo de serviço é espiritual, vem de Deus e é capaz de tocar Deus.

Em João 15, o Senhor disse que Ele é a videira e nós somos os ramos. Sem Ele, os ramos nada podem fazer. Os ramos da videira não estão lá para ser o seu material, mas para gerar fruto. Gerar fruto é ministrar vida, ou seja, liberar o suprimento de vida da videira. Essa é a nossa função com relação ao Senhor. Hoje o Senhor não precisa de pessoas para ser Seu material, nem precisa de talento humano. Ele apenas precisa de pessoas que habitem Nele, para serem cheias Dele e para liberar o suprimento da Sua vida. Isso é verdadeiramente como os ramos na videira sendo cheios da seiva da videira e liberando o suprimento da vida da videira. Os ramos da videira não sabem fazer nada a não ser permanecer na videira e permitir que a sua vida seja ministrada e flua por meio deles.

Esse é o serviço da igreja, que não é uma obra grandiosa ou um empreendimento com grande realização, mas o ministrar e o fluir da vida de Cristo. Isso requer que estejamos unidos a Cristo, permaneçamos Nele e demos a Ele lugar em nós para nos encher, para que Sua vida, natureza, desejos e inclinação tornem-se a nossa vida, natureza, desejos e inclinação. Em outras palavras, tudo que Ele é torna-se tudo para nós. Quando habitamos Nele, vivemos Nele e temos comunhão com Ele, permitimos que Ele passe por nós e flua através de nós. O

que flui de nós é a Sua vida, a vida da videira. Isso irá ministrar vida a outros e dará vida a eles. Quando as pessoas tocam isso, elas tocam Cristo e a vida da videira. Esse é o serviço da igreja.

George Müller, que fundou um orfanato na Inglaterra, foi tal pessoa vivendo em Deus para servi-Lo. Infelizmente, no entanto, algumas biografias escritas sobre ele dão muita ênfase ao sucesso do seu empreendimento enquanto negligenciam as questões da sua vida espiritual, como permanecer em Deus e viver diante Dele. Quando li o seu diário, eu não senti que ele estava operando um grande negócio. Somente senti que estava tocando uma pessoa que vivia perante Deus, tinha comunhão com Deus, permitia que Deus reinasse Nele, permitia que Deus tivesse lugar nele e estava cheio de Deus interiormente. Todas as vezes que li o seu diário fui levado a Deus e senti a Sua presença. Isso me fez sentir que Müller foi alguém que viveu na luz e diante de Deus. Você toca Deus quando lê os seus escritos. Essa é a vida de George Müller; não é uma vida que enfatizava um empreendimento bem-sucedido, mas uma vida que conhecia Deus e seguia a Sua vida divina.

Temos de nos lembrar sempre de que o serviço da igreja é o fluir de Deus para suprir outros com a vida divina. Não é uma questão de quantas coisas realizamos ou quanta obra fazemos. Antes, é uma questão de quanto de Deus fluímos e quanto da vida de Deus ministramos aos outros. É aí que está a questão! Deus nunca usa outras coisas para julgar a nossa obra. Ele somente usa a Sua vida para julgar a nossa obra. Quanto mais a nossa obra tem o próprio Deus e o elemento da Sua vida, mais peso ela tem e mais valiosa se torna. Se não tivermos isso, a nossa obra será vazia e um fracasso.

Que Deus tenha misericórdia de nós para que todo o nosso serviço e obra provenham Dele, resultem da nossa comunhão com Ele e sejam capazes de transbordar Deus e a Sua vida como suprimento para os outros. (*The Spirit and Service in Spirit*, pp. 111-115)